

2º SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE DEMOCRACIA E DESIGUALDADES

Brasília, 7 a 9 de maio/2014

Desigualdade e exclusão social no romance brasileiro contemporâneo

Fernanda Serafim Alves¹

Priscila Cristina Cavalcante Oliveira²

Sofia Salustiano Botelho³

RESUMO: O trabalho que se segue procura apresentar os dados coletados pela pesquisa *A personagem do romance brasileiro contemporâneo*, do Grupo de estudos em literatura brasileira contemporânea da Universidade de Brasília, pesquisa que envolve o mapeamento de 40 anos de produção literária brasileira. A partir destes dados, procura-se apontar as desigualdades e segregações presentes nas representações literárias do Brasil de hoje, assim como no campo de produção e circulação da literatura.

Palavras-chave: representação; desigualdade; literatura brasileira contemporânea; exclusão;

ABSTRACT: The following assignment aims to present the data collected by the research called *The character of contemporary Brazilian novel*, realized by the Group of studies in contemporary Brazilian literature at the University of Brasilia, a research which involves the mapping of 40 years of Brazilian literary production. From the collected pieces of information, we try to point out the inequality and segregation present in literary representations of present-day Brazil, as well as in the field of the production and circulation of literature.

Keywords: representation; inequality; contemporary Brazilian literature; exclusion

¹ Estudante de Letras na Universidade de Brasília. Integrante do GELBC/UnB. E-mail: fernanda.alves09@hotmail.com

² Estudante de Letras na Universidade de Brasília. Integrante do GELBC/UnB. E-mail: priscilacavalcante1@gmail.com

³ Estudante de Letras na Universidade de Brasília. Integrante do GELBC/UnB. E-mail: salustianosofia@gmail.com

Seguindo o eixo temático *Desigualdades e capitalismo*, os dados apresentados no trabalho que se segue constituem o resultado parcial da pesquisa “A personagem do romance brasileiro contemporâneo”, coordenada pela professora Regina Dalcastagnè. Estes dados constituem os primeiros resultados da pesquisa atual, cujos objetos são os romances publicados de 2005 a 2014. Apresentaremos como comparação os dados das pesquisas realizadas anteriormente pelo *Grupo de estudos em literatura brasileira contemporânea (GELBC)*, que abarcam os romances publicados nos períodos de 1965 a 1979 e de 1990 a 2004.

Em relação ao *corpus* da pesquisa, devido à grande quantidade de livros publicados, à dificuldade de aquisição e leitura de todos os romances lançados nesse recorte de tempo, e à certeza de que são as grandes editoras que colocam o livro de fato em circulação, decidiu-se pela seleção das três editoras mais importantes no campo literário nacional, segundo os seguintes critérios: prestígio entre os próprios produtores literários e a crítica, distribuição e impacto na mídia. Dessa maneira, foram contatados críticos, professores, jornalistas e pesquisadores de diferentes instituições que responderam a uma enquete, sendo por fim selecionadas as editoras Companhia das Letras, Objetiva/Alfaguara e Record. Como comparação, no recorte de 1990 a 2004 foram escolhidas as editoras Companhia das Letras, Record e Rocco; já no recorte de 1965 a 1979 foram analisados os romances das editoras José Olympio e Civilização Brasileira.

O *corpus* da pesquisa atual é composto até o momento por 233 romances (ainda serão publicados novos livros no ano de 2014 que entrarão no *corpus*) e 184 autores.

Tabela 1: O corpus da pesquisa

período	romances	autores	personagens
1965/1979	131	86	509
1990/2004	258	165	1245
2005/2014	233	184	926

Fonte: pesquisa “Personagens do romance brasileiro contemporâneo”

É inegável que a literatura está atrelada ao contexto social no qual é produzida, fornecendo representações do mundo construídas por diferentes olhares. No entanto, constata-se que a desigualdade presente na realidade também se manifesta na literatura, desde o campo da produção até o de seu acesso, uma vez que determinados grupos sociais são silenciados e sobre eles é apresentado um olhar externo e estigmatizador. Assim, a literatura se apresenta também como um espaço político, repleto de segregações, disputas e algumas possibilidades de resistência. Como aponta Dalcastagnè:

O problema da *representatividade*, portanto, não se resume à honestidade na busca pelo olhar do outro, ou ao respeito por suas peculiaridades. Está em questão a diversidade de percepções do mundo, que depende do acesso à voz e não é suprida pela boa vontade daqueles que monopolizam os lugares de fala (Dalcastagnè, 2005, p. 16).

Assim, os dados coletados pelo *Grupo de estudos em literatura brasileira contemporânea* fomentam a discussão sobre democracia e desigualdades, visto que assinalam os problemas de representação presentes na literatura brasileira contemporânea.

Primeiramente cabe observar que o espaço das grandes cidades, conforme a tabela 2, constitui o centro das narrativas discutidas no *corpus* da pesquisa, refletindo a crescente urbanização do país de meados do século XX até os dias atuais. Portanto, os romances retratam principalmente o espaço dos grandes centros econômicos. Por sua vez, há uma diminuição gradativa da presença de cidades pequenas e do meio rural nas obras trabalhadas.

Tabela 2: Local em que se situa a narrativa (%)

	1965-1979	1990-2004	2005-2014
grande cidade	58,8	82,6	78,0
cidade pequena	45,0	37,2	34,1
meio rural	19,1	14,3	9,3
incerto	3,8	4,7	3,1
outro	8,4	5,0	0,9
múltiplos	4,6	4,3	0,9

Obs. Eram possíveis respostas múltiplas.
Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

Em relação à época das narrativas, observa-se na tabela 3 o predomínio da redemocratização como principal período trabalhado nos romances, com cerca de 70 pontos percentuais no recorte atual. Da mesma maneira, nos romances das pesquisas de 1965 a 1979 e de 1990 a 2004 também é o período mais próximo o principal pano de fundo das narrativas. Com base nestes fatores e nos dados da tabela 2, pode-se concluir que há uma tendência da literatura de representar o tempo presente, compondo assim um "chão" bastante referencial.

Tabela 3: Época em que se situa a narrativa (%)

	1965-1979	1990-2004	2005-2014
pré-colonial (antes de 1500)	3,1	7,0	1,9
Colônia (1500-1822)	5,3	6,2	3,1
Império (1822-1889)	7,6	10,9	4,4
Primeira República (1889-1930)	12,2	10,1	6,2
Era de Vargas (1930-1945)	15,3	10,5	5,4
República de 1945 (1945-1964)	25,2	18,6	10,5
ditadura militar (1964-1985)	43,5	21,7	14,1
redemocratização (a partir de 1985)	-	58,9	70,1
futuro	0,8	1,6	0,8
múltiplas épocas	1,5	5,8	1,5
época incerta	13,7	6,6	4,6

Obs. Eram permitidas múltiplas respostas.
Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

Tendo em vista o crescimento das classes médias no contexto socioeconômico do país, pode-se observar na tabela 4 que esse grupo social também conquistou predominância nas representações do campo literário (quase 60% na pesquisa atual), fator que pode apontar também o seu maior acesso aos meios de produção e consumo.

Tabela 4: Estrato socioeconômico das personagens (%)

	1965-1979	1990-2004	2005-2014
elite econômica	23,2	31,5	27,0
classes médias	45,8	51,4	57,7
pobres	33,6	23,9	25,3
Miseráveis	3,1	2,9	0,8
sem indícios	1,0	1,8	1,6
não pertinente	0,6	0,8	1,5

Obs. Eram permitidas múltiplas respostas.
 Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

A partir deste momento, serão apresentados apenas os dados do recorte atual da pesquisa (2005 a 2014). Acompanhando os dados anteriores, a tabela 5 também aponta o predomínio das classes médias nos papéis de protagonista, coadjuvante e narradora dos romances. Estas informações demonstram como o olhar das classes médias se sobrepõe aos demais, controlando os discursos e excluindo outras perspectivas.

Tabela 5: Estrato x Posição das personagens(%)

	protagonista	coadjuvante	narradora
elite econômica	26,1	27,2	19,3
classes médias	60,8	55,2	73,1
pobres	29,4	22,5	15,2
Miseráveis	0,5	0,9	0,7
sem indícios	1,0	2,4	0,7
não pertinente	1,5	1,5	4,8

Obs. Eram permitidas múltiplas respostas.
 Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

Pensando as questões étnico-raciais, observa-se na tabela 6 que mais de 60% das personagens brancas são das classes médias, enquanto 62,9% das personagens negras e 36,2% das mestiças são representadas entre os pobres, dado que aponta mais uma vez para um olhar dominante e estigmatizador que predomina no romance brasileiro contemporâneo. Assim, enquanto as personagens negras são retratadas em ambientes socioeconômicos desprivilegiados e marginalizados, os brancos ocupam maciçamente as posições mais privilegiadas.

Tabela 6: Estrato x Cor (%)

	branca	negra	indígena	oriental	mestiça	sem indícios	não pertinente
elite econômica	32,2	15,7	0,0	50,0	17,2	5,6	0,0
classes médias	62,4	28,6	0,0	58,3	56,9	57,3	0,0
pobres	17,3	62,9	76,9	8,3	36,2	46,1	0,0
miseráveis	0,3	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
sem indícios	1,8	1,4	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0
não pertinente	0,0	0,0	23,1	0,0	1,7	4,5	100

Obs. Eram permitidas múltiplas respostas na variável "estrato".
 Fonte: pesquisa "Personagens do romance brasileiro contemporâneo"

Em relação às profissões das personagens, os dados demonstram que as cinco principais profissões exercidas pelas classes médias são: estudante (10,4%), professor (5,7%), escritor (5,5%), advogado (4,6%) e jornalista/fotógrafo/radialista (4,0%). Quanto aos pobres, as principais profissões são: dona de casa (7,5%), não mencionada (6,6%), profissional do sexo (6,0%), estudante (4,1%) e comerciante (2,8%). Da elite econômica, por sua vez, as profissões de maiores taxas são: estudante (10,4%), professor (5,7%), empresário (5,2%), escritor (5,2%) e advogado (4,6%).

A pesquisa também mapeou dados acerca dos autores dos romances trabalhados, permitindo uma visão do local de fala daqueles que produzem a literatura brasileira contemporânea. Dos 184 autores trabalhados, apenas 53 são mulheres (28,8%) e somente 3 não são brancos. Observando novamente as profissões das personagens, é interessante observar que as principais profissões dos autores são: escritor (32%), jornalista (16,9%), professor (11,3%), tradutor (5,1%) e roteirista (4,6%). Além disso, cerca de metade dos autores vivem no Rio de Janeiro (25,5%) e em São Paulo (24,5%).

Com tais dados, é possível observar que o mercado editorial privilegia determinadas representações de grupos dominantes que detêm o acesso à produção e ao consumo da literatura, apresentando principalmente o olhar de uma classe média branca e masculina que fala sobre si e que impõe o seu olhar sobre o outro, o que compromete a ideia da democratização da literatura e da representação de diferentes perspectivas.

Referências bibliográficas

- DALCASTAGNÈ, Regina (2005). "A personagem do romance". *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 26. Brasília, pp. 13-71.
- _____(2008). "Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea". *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 31. Brasília, pp. 98-110.
- _____(2010). "Representações restritas: a mulher no romance brasileiro contemporâneo". In: Dalcastagnè, Regina; LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos (orgs.), *Deslocamentos de gênero na narrativa brasileira contemporânea*. Vinhedo: Horizonte.